

Fevereiro de 2024

Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul

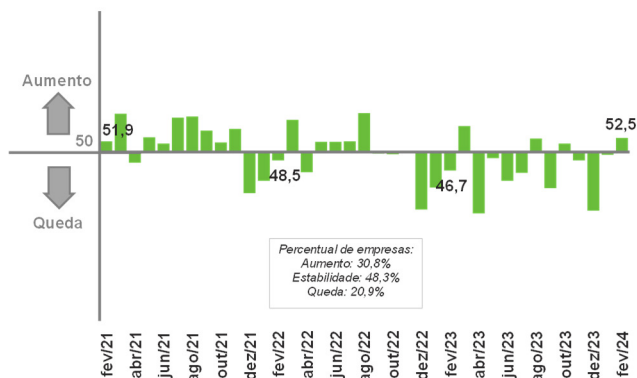
Emprego industrial voltou a crescer em fevereiro

Os empresários gaúchos descreveram, através da Sondagem Industrial do RS, um cenário positivo para o setor em fevereiro de 2024, com expansão da produção e do emprego, que não crescia desde setembro de 2022, e menor ociosidade. A nota negativa do mês foi o excesso de estoques. Para os próximos seis meses, os empresários estão mais otimistas e projetam aumento da demanda, inclusive das exportações, e do emprego.

A produção industrial gaúcha cresceu na passagem de janeiro para fevereiro, apenas a quarta expansão nos últimos doze meses. O índice de produção atingiu 52,5 pontos, revelando que o ritmo foi pouco acima da alta comum para o mês, cuja média histórica é de 51,5 pontos, e que, em 2024, teve 29 dias. O índice varia de zero a 100 pontos, valores acima de 50 denotam aumento da produção em relação ao mês anterior.

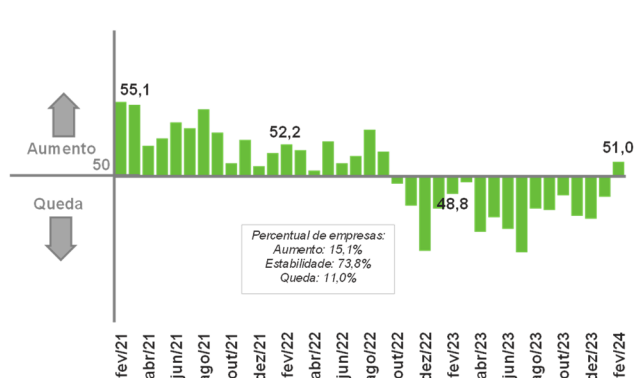
A grande notícia da Sondagem foi a geração de emprego após 17 meses. O índice do número de empregados atingiu 51,0 pontos em fevereiro, superando a marca de 50, que expressa aumento do emprego ante o mês anterior, pela primeira vez desde setembro de 2022. Desde 2011, início da série, essa foi a segunda sequência mais longa (16 meses) sem avanço do emprego na indústria gaúcha, sendo que a maior (40 meses) durou de abril de 2014 a julho de 2017.

Volume de Produção no mês



Fonte: UEE/FIERGS.

Número de empregados no mês

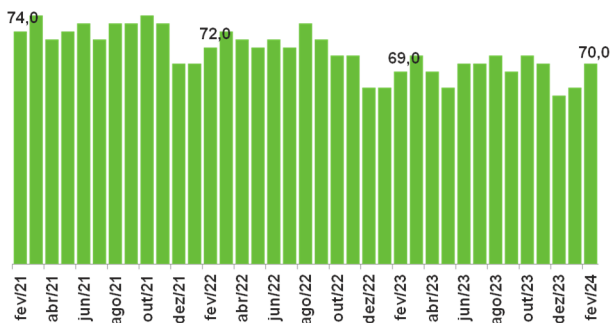


Fonte: UEE/FIERGS.

Os dois índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

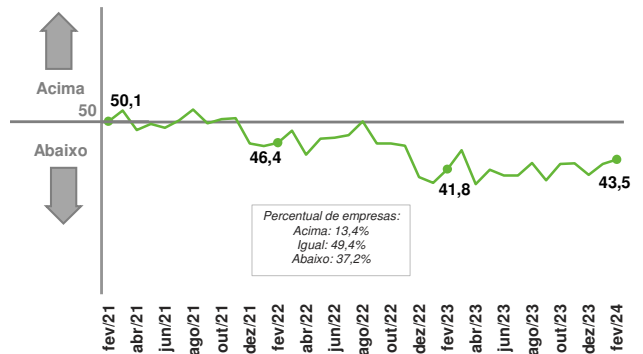
A indústria gaúcha utilizou 70,0% da sua capacidade instalada (UCI) em fevereiro, 3 p.p. acima de janeiro, mas 0,6 p.p. abaixo da média do mês. O índice de UCI em relação ao usual do mês registrou 43,5 pontos, o patamar mais alto em 11 meses, mostrando que ainda está abaixo do nível usual, dado pelos 50 pontos, mas está mais próximo.

Utilização da capacidade instalada – Grau médio no mês (%)



Fonte: UEE/FIERGS.

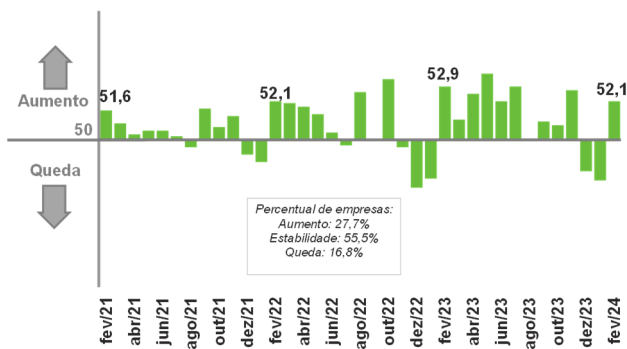
Utilização da capacidade instalada (UCI) em relação à usual no mês (pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual do para o mês.

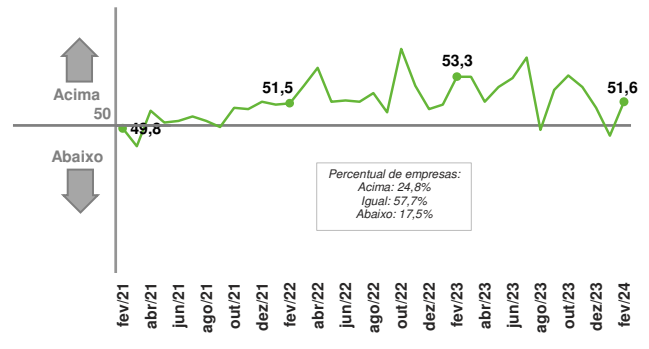
A notícia negativa da Sondagem foi os estoques de produtos finais em fevereiro, que voltaram a crescer, após dois meses seguidos de queda, e a atingir patamares além do desejado pelas empresas, após o ajuste ocorrido em janeiro. O índice de evolução foi de 52,1 pontos e o de estoques em relação ao planejado atingiu 51,6 pontos. Acima de 50 pontos, o primeiro denota crescimento ante o mês anterior e o segundo indica estoques acima do esperado pelas empresas.

Índice de evolução mensal dos estoques (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

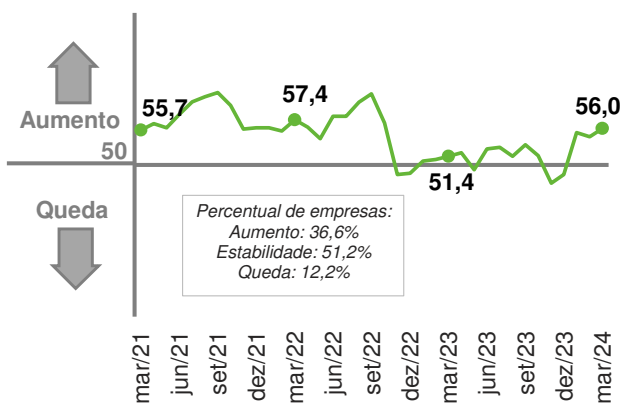
Índice de estoque efetivo em relação ao planejado (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques estão acima (abaixo) do planejado no mês.

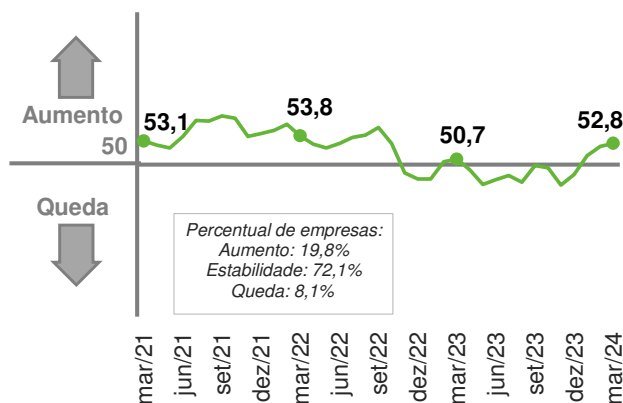
Para os próximos seis meses, todos os índices de expectativas cresceram em relação a fevereiro e ficaram acima de 50 pontos em março. O resultado denota otimismo maior e mais disseminado entre os empresários, que esperam aumento da demanda (índice de 54,6 em fevereiro para 56,0 pontos em março), do emprego (de 52,4 para 52,8 pontos), das compras de matérias-primas (de 53,9 para 54,9 pontos) e das exportações (de 51,1 para 53,5 pontos).

Índice de expectativas de demanda (pontos)



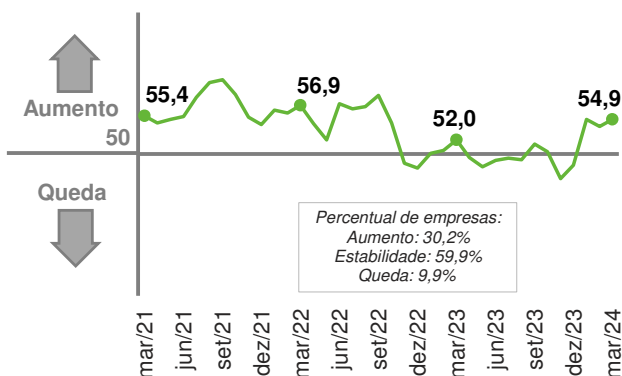
Fonte: UEE/FIERGS.

Índice de expectativas de emprego (pontos)



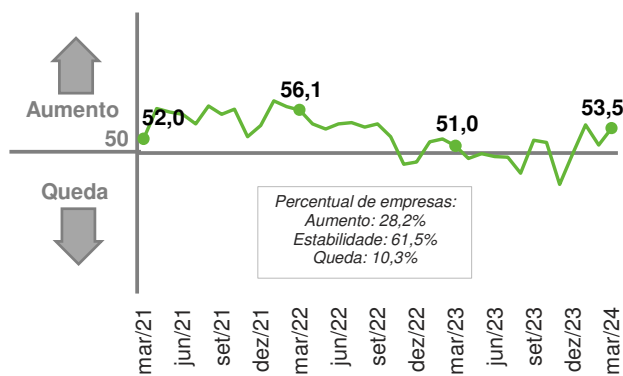
Fonte: UEE/FIERGS.

Índice de expectativas de compras de MP (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS.

Índice de expectativas de exportações (pontos)

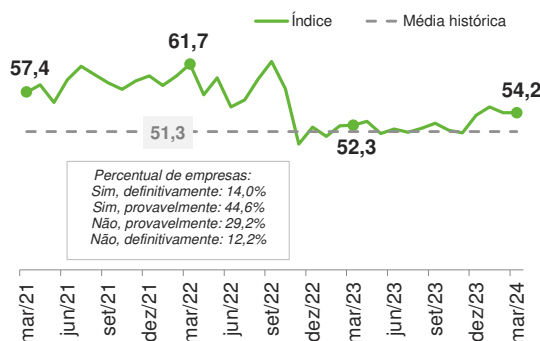


Fonte: UEE/FIERGS.

Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

O maior otimismo com relação à demanda em março não alterou a disposição da indústria gaúcha para realizar investimentos nos próximos seis meses. O índice de intenção de investir ficou estável em 54,2 pontos, acima da média histórica de 51,3, o que denota uma pretensão de grau moderado. Em março, 58,2% das empresas afirmaram ter a intenção de investir nos seis meses seguintes.

Índice de intenção de investir (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Evolução Mensal da Indústria

Indicador	jan/24	fev/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Produção	49,5	52,5	49,2	Aumento da produção
Número de empregados	48,6	51,0	48,8	Aumento do emprego
Utilização da Capacidade Instalada - UCI	67,0	70,0	70,1	Aumento da UCI
UCI efetiva-usual	42,7	43,5	43,7	UCI abaixo do nível usual
Evolução dos estoques	47,8	52,1	50,6	Aumento dos estoques
Estoque planejado/efetivo	49,3	51,6	51,7	Estoques acima do planejado

Fonte: UEE/FIERGS

Expectativas – Próximos Seis Meses

Indicador	fev/24	mar/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Demanda	54,6	56,0	55,2	Expectativa de aumento
Número de empregados	52,4	52,8	50,3	Expectativa de aumento
Compras de matérias-primas	53,9	54,9	53,4	Expectativa de aumento
Quantidade exportada	51,1	53,5	52,4	Expectativa de aumento
Intenção de investir	54,2	54,2	51,4	Intenção de investir estável

Fonte: UEE/FIERGS

Perfil da Amostra: 172 empresas, sendo 38 pequenas, 57 médias e 77 grandes.

Período de Coleta: 1 a 11/03/2024.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com a Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a EE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>